

Economia

FALE COM A EDITORA ISABELA LAMEGO E-MAIL: economia@redetribuna.com.br

ALESSANDRO DE PAULA

CASAL em moto enfrenta poeira na avenida Orestes Bahiense, que dá acesso ao centro de Presidente Kennedy, no Sul do Estado



PRESIDENTE KENNEDY

Cidade com mais dinheiro é a que tem piores serviços

Pesquisa da USP mostra que o município arrecada R\$ 28 mil por habitante, mas é o que menos investe no bem-estar do morador

Alessandro de Paula
Karolina Lopes

Uma pesquisa, realizada por professores de Gestão e Políticas Públicas da Universidade de São Paulo (USP), revelou que Presidente Kennedy, no Sul do Estado, é a cidade que tem mais dinheiro por habitante no Brasil — quase R\$ 28 mil. No entanto, é também uma das que menos investe no bem-estar da população.

O estudo analisou 280 municípios brasileiros com maior média de receita corrente por habitante e apontou casos que chamam atenção pela disparidade entre o dinheiro disponível e o baixo nível de desenvolvimento, mostrando a carência de serviços públicos básicos, como saúde e educação.

DIVULGAÇÃO



FERNANDO Coelho: "inconcebível"

O município capixaba recebeu destaque como o que apresenta a maior renda e o pior retorno para a população, por meio da relação com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que mede renda per capita, taxa de analfabetismo e expectativa de vida da população.

A cidade mais rica do Brasil sofre com falta de esgotamento, asfalto e recursos básicos, como acesso a médicos segundo pesquisa.

O doutor em Administração Pública e professor do curso de Gestão de Políticas Públicas da USP, Fernando Coelho, que ajudou a desenvolver o estudo, classificou como inconcebível a realidade encontrada em Presidente Kennedy.

"Presidente Kennedy, por conta dos royalties de petróleo, teve arrecadação 11 vezes maior que a média nacional. São quase R\$ 28 mil por habitante e, nos últimos 10 anos, sempre manteve uma arrecadação superior à nacional".

E completou: "Junto a isso, vêm os frequentes escândalos de corrupção, sobre o mau uso do dinheiro público e superfaturamento. É uma realidade inconcebível".

Questionada, a prefeita do município, Amanda Quinta Rangel, afirmou que "não é possível fazer em dois anos o que não foi feito em 50", embora tenha sido secretária de Cultura na gestão passada.

Como investimentos, ela citou licitações que ainda não têm prazo de início. "Até o final do mandato, trataremos cerca de 80% do esgoto, com 12 estações de tratamento que estão sendo licitadas. Também em fase de licitação estão 220 casas populares", disse.

MAU CHEIRO

ALESSANDRO DE PAULA



Esgoto a céu aberto

O pedreiro Vanderlei Correia Lima, de 45 anos, convive diariamente com o mau cheiro de uma vala situada bem em frente a sua casa.

No local, é despejado o esgoto de centenas de casas.

"Para piorar, as pessoas jogam

plástico e resíduos dentro do valão. Com o sol, o cheiro fica insuportável", disse Vanderlei.

Segundo os moradores, a água poluída vai para a rede de esgoto, que passa pela cidade até ser lançada sem tratamento em um córrego.

Lama e poeira

A cerca de 200 metros da sede da Prefeitura de Presidente Kennedy, moradores precisam conviver com muita lama na chuva e poeira nos períodos secos, como é o caso do aposentado Valmir de Almeida, 73 anos, que passa pelo trecho diariamente.

"É muita poeira. Em outros anos, anunciaram que a rua seria asfaltada. É meu sonho. Acho que este ano sai", disse o aposentado. O trecho de estrada de chão faz parte da avenida Orestes Bahiense.

ALESSANDRO DE PAULA



SAIBA MAIS

A pesquisa

> O ESTUDO, realizado por professores de Gestão e Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP), comparou a receita por habitantes dos 280 municípios mais ricos do Brasil, com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), para avaliar a qualidade dos gastos públicos.

> O IDH avalia: renda per capita do município, taxa de analfabetismo e expectativa de vida da população.

ALESSANDRO DE PAULA



VISTA PARCIAL da cidade de Presidente Kennedy

Presidente Kennedy

> É O MUNICÍPIO mais rico do Brasil, com quase R\$ 28 mil por habitante em 2013. No entanto, apresenta carência em serviços básicos, como saúde e educação. Em meio a tanta riqueza, quase 70% dos 11 mil moradores não têm esgoto.

Anchieta e Itapemirim

> ANCHIETA APARECEU como a 5ª cidade do Brasil com maior receita por pessoa (R\$ 12.625,41). No entanto, apresentou um IDH considerado alto (0,73).

> O PREFEITO do município, Marquinhos Assad, comentou: "Nossa administração faz questão não apenas de usar corretamente o dinheiro público, mas de otimizar e valorizar estes recursos", disse.

> JÁ ITAPEMIRIM, a 18ª cidade mais rica do Brasil, apresenta renda de R\$ 9.197 por habitantes e um IDH de 0,654, considerado médio e ainda menor do que o de Presidente Kennedy, que é de 0,657.

> A PREFEITURA de Itapemirim foi procurada, mas não respondeu os questionamentos da reportagem.

Fonte: Pesquisa "Para onde vai o dinheiro público: casos de discrepância entre receita corrente per capita e desenvolvimento municipal no Brasil (2015)".